



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXI — Nº 107

TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1976

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 176ª SESSÃO CONJUNTA, EM 20 DE SETEMBRO DE 1976

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discurso do Expediente

DEPUTADO NOSSER ALMEIDA — Declarações do Ministro da Agricultura, referentes à expansão do crédito rural na parte do custeio estabelecido no Orçamento da União para o corrente ano e a política de crédito ao agricultor desenvolvida pela Pasta da Agricultura.

DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA — Necrológio do Dr. Edgar Macedo.

DEPUTADO FRANCISCO AMARAL — Manifestação de pesar pelo falecimento do Sr. Benjamim Maluf.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Considerações sobre problemas do Município de Mangaratiba—RJ e a política municipal.

DEPUTADO JOEL FERREIRA — Declarações feitas pelo Presidente Geisel no Japão, referentes às atividades políticas dos Partidos políticos e o fortalecimento dos mesmos para esse desiderato.

DEPUTADO JOSÉ CARLOS TEIXEIRA — Homenagem póstuma à Professora Leonor Teles, recentemente falecida.

DEPUTADO ANTUNES DE OLIVEIRA — Apoio e fortalecimento das pequenas empresas.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de Sessão Conjunta a realizar-se amanhã, às 18 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

1.3.1 — Leitura de Mensagem Presidencial

Nº 63/76 (nº 226/76, na origem), pela qual o Senhor Presidente da República submete ao Congresso Nacional o texto do Decreto-Lei nº 1.476, de 20 de agosto de 1976, que suspende, até o final do corrente exercício, a vigência das normas legais e regulamentares autorizativas de destinações especiais dos resultados atribuíveis à União nas empresas públicas e sociedades de economia mista federais.

1.3.2 — Designação da Comissão Mista. Fixação do calendário para tramitação da matéria.

1.4 — ENCERRAMENTO.

ATA DA 176ª SESSÃO CONJUNTA, EM 20 DE SETEMBRO DE 1976

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. WILSON GONÇALVES

Às 18 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Altevir Leal — Evandro Carneira — José Esteves — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Petrônio Portella — Mauro Benevides — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Jessé Freire — Ruy Carneiro — Augusto Franco — Lourival Baptista — Ruy Santos — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Otair Becker.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nossier Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Márcio Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

EVANDRO MENDES VIANNA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER
Diretor Industrial

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00

Ano Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00

Ano Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Climaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB.

Alagoas

Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrisio Vieira Lima — ARENA; Antônio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Alburque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanella — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta —

MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydeckel Freitas — ARENA; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

A. H. Cunha Bueno — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurélio Campos — MDB; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Guaçu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Ary Valadão — ARENA; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Hélio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Expedito Zanoiti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Walmar de Luca — MDB; Wilmar Dalianhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — As listas de presença acusam o comparecimento de 23 Srs. Senadores e 340 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a Sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações. Concedo a palavra ao nobre Deputado Nosser Almeida.

O SR. NOSSER ALMEIDA (ARENA — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Manifestou o Ministro Alysson Paulinelli que "o critério rural na parte de custeio deverá exceder aos 46% da expansão programada pelo orçamento nacional para este ano".

Tanto quanto pensa o operoso Ministro da Agricultura, sei que esta é a demonstração mais inequívoca de que não ocorre a retenção de crédito para o desenvolvimento agropecuário, a não ser que tenhamos de considerar um controle de mais rigor nas inversões financeiras, de modo a que a dilatação de meios de pagamento, nesta área específica, tenha limitações prefixadas pelos organismos financeiros respectivos.

Evidentemente, o Ministro Alysson Paulinelli vem conduzindo o problema da produção brasileira com indiscutível objetividade.

Um outro ângulo a comentar é que, efetivamente, não está faltando crédito para os agricultores.

É fácil considerar, todavia, que a tendência é a da ampliação das linhas de crédito ao rurícola, tal o empenho das esferas de decisão do Governo no sentido de criar estímulos maiores para os que se dedicam à lavoura e à pecuária.

Em vários pronunciamentos, o preclaro Presidente Ernesto Geisel vem se referindo à necessidade não apenas de fomentar a agropecuária, como dar-lhe teor qualitativo mais alto. O Ministro da Agricultura vem, exatamente, desenvolvendo esta orientação, objetivando a consolidação da economia rural brasileira e assegurando pleno estado de auto-suficiência ao País, com a previsão de excedentes agropastoris para exportação.

No instante em que a FAO divulga dados informativos inquietantes sobre a carência de alimentos em diversas áreas do globo, o Governo Revolucionário brasileiro trata de racionalizar e ampliar as suas safras, com objetivos unicamente sociais.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Carlos Teixeira. (Pausa.)

S. Ex^a não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Jerônimo Santana.

O SR. JERÔNIMO SANTANA (MDB — RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Desejo registrar, com o mais profundo pesar, o falecimento recente do Dr. Edgard Macedo, o ex-expedicionário, advogado, vereador por quatro vezes em Manaus.

O Dr. Edgard Macedo faleceu no Rio de Janeiro, no Hospital Central do Exército, cercado dos maiores cuidados pela dedicação da equipe médica. Deixou cinco filhos e viúva Dona Terezinha.

É de justiça que façamos este registro de pesar aos familiares, ao seu irmão, o eminente jornalista Josias Macedo, pelo passamento de Edgard Macedo, que, tanto na vida profissional de advogado, como nos campos de batalha na Itália, e como Vereador, pela ex-UDN em Manaus, sempre se portou com dignidade, com idealismo, com esforço. Deixa seu nome e o exemplo de trabalho pelo País e pela Amazônia, pois foi sempre um homem dedicado aos problemas daquela região.

Deixamos, pois, aqui os nossos sentimentos e transmitimos a sua família o pesar de todos aqueles que eram seus amigos e com ele conviveram.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Francisco Amaral.

O SR. FRANCISCO AMARAL (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Não me foi possível acompanhar os restos mortais de Benjamim Maluf, recentemente falecido em Campinas. Restou-me a alternativa de lhe render uma primeira homenagem, ainda no último sábado, nas cerimônias religiosas do 7º dia.

A vida de Benjamim Maluf, um homem silencioso, mas de sentimentos os mais exacerbados, voltados para o próximo, reclama um registro, ainda que simples, nos Anais do Congresso Nacional.

Velho amigo, dos tempos da minha mocidade, Benjamim Maluf foi um homem feito para o trabalho sério, responsável que sempre foi, e, de forma sempre anônima, participou intensamente de belíssimos movimentos de solidariedade humana, em Campinas. Voltou-se de maneira carinhosa — chegando a dividir o pouco que tinha materialmente — para ajudar a beneméritas obras e significativos movimentos de ajuda ao próximo necessitado. Só quem o conheceu bem de perto, por certo apercebeu-se o quanto ele fez para o próximo, já que o seu grande empenho sempre foi o de se situar anonimamente, o que marca ainda mais a personalidade de um homem que vi-

veu para o trabalho e para servir ao seu semelhante com toda a pureza de sua alma.

À família enlutada reitero, aqui, minha inteira solidariedade, e ao amigo Benjamim, que se foi, toda a minha saudade.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Srs. Congressistas. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Há nomes que vemos sempre voltados para as lides políticas, oferecendo esforço e sacrifício em troco do nada, ou quase nada. Entre estes, quero destacar José Miguel Olímpio Simões, que, ao tempo em que representava o povo fluminense na Assembléia Legislativa, foi, sem sombra de dúvidas, um dos melhores deputados estaduais que tivemos em terras fluminenses.

Embora discreta, sua atuação na Assembléia Legislativa foi das mais eficientes, sobretudo pela seriedade que demonstrou no trato dos interesses públicos.

Fiel politicamente ao nosso saudoso colega, ex-Deputado José Sally, José Miguel conseguiu transferir muitos votos ao seu ilustre companheiro, agora ausente. Esta fidelidade foi marcante e merece o nosso respeitoso elogio e profunda admiração.

Agora, José Miguel Olímpio Simões se apresenta como postulante à Prefeitura Municipal de Mangaratiba, terra a que dedicou os melhores anos de sua vida. Contribuindo com o seu trabalho, José Miguel tem procurado promover o desenvolvimento local e o progresso de toda região sul do Estado do Rio de Janeiro.

A Rodovia Rio-Santos, que aproximou Mangaratiba do centro do Rio de Janeiro, foi sempre uma das grandes lutas de José Miguel. Com ele batalhei no mesmo sentido, visando ajudar Itaguaí e abrir espaço à integração de Parati com o território fluminense.

Somente o acaso pode levar Mangaratiba ao infortúnio de recusar confiança a José Miguel, homem de larga experiência na vida pública e capaz de governar aquele município com sabedoria e equilíbrio.

Por isso, Sr. Presidente, tenho dirigido o meu apelo pessoal aos eleitores de Mangaratiba, buscando de cada um deles apoio total ao nome de José Miguel Olímpio Simões, que será, sem dúvida, o futuro Prefeito de Mangaratiba.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Joel Ferreira.

O SR. JOEL FERREIRA (MDB — AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, dentre outras declarações que o Presidente da República fez na sua estada no exterior, mais precisamente no Japão, falou Sua Excelência que as atividades políticas devem ser realmente exercidas pelos Partidos políticos e que estes devem ser fortalecidos para bem exercer as suas funções.

Perfeito, nada mais correto do que isto. Agora, nesses dias, mesmo, o Senador Nelson Carneiro falou, no Senado, da possibilidade de, logo após as eleições, se extinguirem os Partidos políticos existentes.

Veja V. Ex^a, Sr. Presidente, em que incongruência nos encontramos. É lógico que os partidos políticos só se podem aperfeiçoar, entre outras razões, pelo tempo, pela sua durabilidade. Se, ontem, se extinguiram os partidos políticos e se criaram outros, que estão caminhando razoavelmente, — com defeito, é lógico, sobretudo pelo tempo, pela tenra idade que eles têm — pelo menos temos dois Partidos que seguem com seus próprios pés, pela democracia a fora.

Nesta hora, se fala na extinção desses Partidos. O que é que se quer de sério neste País?

O Senhor Presidente da República acha — o que é válido, nós acordamos e concordamos — que para que os Partidos possam exer-

citar bem suas atividades têm que se fortalecer. Não se pode, pois, falar em extinção de Partidos políticos, quando se está querendo seu fortalecimento.

Aliás, Sr. Presidente, fala-se em mais alguma coisa de sério ou de desagradável para depois das eleições; inclusive, os jornais têm anunciado que, depois das eleições, drásticas medidas, visando a contenção da inflação, serão tomadas. É bom que a opinião pública fique de logo sabendo disto. Por que não se tomam essas medidas agora? Por que estamos perto das eleições? Mas, se se está prevenindo que depois das eleições elas virão, a situação da opinião pública, do ponto de vista eleitoral, é de expectativa do que virá depois dessas eleições.

Creio que tudo isto atrapalha a vida democrática. Já disse desta tribuna, certa vez, que todos nós estamos empenhados, uns mais, outros menos, numa luta que já é desumana, inconcebível: vemos um país da extensão do nosso com eleições praticamente todos os anos porque, de dois em dois anos, há eleições para o Parlamento, para as Casas Legislativas, e, nos outros anos, há eleições para os diretórios partidários, as quais, no meu Estado, em quase nada diferem. Na Amazônia, em quase nada difere uma eleição para renovação do diretório das eleições para as Casas Legislativas. Então, acabamos tendo eleições todos os anos. Quando se está numa luta dessas, nós vamos caminhando por terrenos absolutamente incertos; boatos e notícias desagradáveis surgem por todos os lados, e cada um de nós se empenha, física e financeiramente, porque neste País ainda não apareceu o "bom" para resolver que se faça campanha política sem gastar muito dinheiro. Então, nós nos empenhamos física e financeiramente, porque se não fizermos isto, agora, nas eleições municipais, não teremos quem caminhe conosco nas eleições regionais.

Sr. Presidente, de tudo isto, estranho a falta de uma segurança — notadamente por parte de quem detém o poder do Governo — em que, realmente, esta caminhada seja irreversível. Se nós caminhamos, desgastando-nos física e financeiramente, mas sabendo que estamos pisando em terreno sólido, a caminhada se torna menos sacrificial; o que é doloroso é nos desgastarmos física e financeiramente sem saber para onde vamos, tais as notícias desencontradas do Governo, de gente do Governo, da imprensa, que nos deixam sem saber a que ponto se vai chegar.

Eu já disse, certa vez, que, para mim, caberia ao Governo, que é quem detém o poder e o mando, uma palavra segura, serena, no sentido de que a caminhada política deste País, que é feita por nós todos, candidatos desde à Câmara Municipal ao Senado, seja um procedimento irreversível, para que possamos, pelo menos, ter um ponto de apoio no qual nos firmemos nessa caminhada, sem o qual, Sr. Presidente, os Partidos serão prejudicados. E, se os Partidos são prejudicados, a democracia é prejudicada, porque o próprio eleitor fica numa situação de dúvida; não sabe a que título está votando, tal incerteza, tal a insegurança, tal a dubiedade, que fazem com que nem mesmo os homens que dirigem o País possam garantir o rumo para o qual nós caminhamos. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Carlos Teixeira.

O SR. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA (MDB — SE. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Leonor Teles era uma mulher bela. Quero falar desta mulher, cuja beleza conseguiu manter-se em seus gestos, no seu charme, mesmo aos oitenta e seis anos de idade. A sua beleza interior é responsável pela sua velhice digna, tranqüila, sutil e charmosa. A sua educação refinada lhe caía muito bem, adornava-a de maneira exata, completando o quadro de uma pintura antiga, que se coloca nas salas de recepção ou salões onde a aristocracia venera seus antepassados.

Quero falar de Leonor Teles, a Educadora. A mulher que Sergipe muito deve. Quero falar da mulher que dia e noite, da sua longa vida, esteve a serviço da educação. Quero falar da professora das

professoras, Leonor Teles, que fez a carreira do magistério desde os primeiros passos, nos povoados distantes da capital, até o último degrau de sua carreira catedrática de português da antiga Escola Normal Rui Barbosa. Muito jovem, em 1905 diplomou-se professora e começou sua carreira ensinando no povoado de Palmares; depois se transferia para o povoado Ribeira em 1908. Daí transferida para a Vila N. S. do Socorro. Em 1914, foi transferida para a cidade de Lagarto. Em Aracaju, foi professora da Escola Isolada e Complementar.

Assumiu a direção do Grupo Escolar Manoel Luiz em 1924, e em 1926, professora foi nomeada para a Escola Normal, cargo em que se jubilou em 1938. Não se entregou à aposentadoria e foi diretora da Escola Francina Menezes (nome de sua genitora). Mesmo após encerrar as atividades dessa escola, não deixou de exercer ativa e continuamente sua função de professora de curso particular, que muito contribuiu para a formação de alunos pré-vestibulandos. Aluno de Leonor Teles já contava com certa aprovação na disciplina Português no vestibular.

No período em que residiu na Pensão de D. Sinhá Barreto, na rua Visconde de Ouro Preto, em Botafogo, Guanabara, lecionou no Colégio Franklin Delano Roosevelt.

Leonor Teles não era a professora que ensinava em seu colégio particular da rua de Pacatuba, mas amiga que ensinava nas horas vagas a nossa língua comum. Aos amigos, quando lhe pediam a conta, respondia "não ser nada". "Quero é que você passe nas provas que fizer, para conseguir emprego".

Leonor Teles, professora das professoras, tinha como viva marca do seu caráter a sinceridade e o desprendimento. Era um dar-se ao outro sem pedir retorno. A maioria dos alunos do seu colégio não lhe pagava um real pelos serviços prestados. Ela sempre tinha pena dos que não podiam financiar seus estudos e por isso foi impossível manter, por muito tempo, o seu colégio. Foi precursora dos cursinhos pré-vestibular sem ter enriquecido com isto, nem com isto, como também em nenhuma das outras atividades pedagógicas.

Agraciada com a medalha Laudelino Freire, através do Conselho Estadual de Cultura e Associação Sergipana de Cultura, em 1972, e posteriormente pela Prefeitura Municipal de Aracaju, que foi o muito obrigado dos órgãos oficiais ao seu laborioso trabalho de mestra, que fez uma carreira magisterial passo a passo, ensinando incansavelmente. O seu enterro foi quase que um enterro íntimo. Muitas de suas ex-alunas, parentes, o Arcebispo de Aracaju e alguns curiosos que sempre param em frente a qualquer solenidade.

Enquanto olhava os seus despojos, me vinha à lembrança sua beleza. Todas as tardes sentava-se à porta de sua residência bem perfumada e bem arrumada, com o legue à mão, abanando-se lentamente. Não quero falar de uma mulher bela na aparência, mas da sua beleza interior, que era tão grande que conseguiu mantê-la charmosa, apesar do tempo, apesar da vida, apesar do esquecimento de todos, apesar da vida ser assim... e levar implacavelmente, de vez em quando, pessoas que amamos.

Leonor Teles era a tranqüilidade do dever cumprido, a tranqüilidade dos que amam, a tranqüilidade dos que só espalharam o bem, a luz e a verdade.

Esta é a homenagem póstuma extensiva aos seus familiares que, como representante de Sergipe, e em nome do MDB, presto à mestra que sempre soube promover a educação de gerações de sergipanos, com amor, idealismo e patriotismo, deixando um exemplo dignificante para a nossa juventude. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Antunes de Oliveira.

O SR. ANTUNES DE OLIVEIRA (MDB — AM. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Estamos estudando, o quanto nos seja possível, a posição das pequenas empresas. Muito se tem falado, a favor ou contra as multinacionais. Destacamos o seu papel tanto no setor da indústria como no comércio etc. Haveremos de aprofundar os nossos estudos, no senti-

do de darmos as mãos às pequenas empresas, a fim de que elas cumpram as diretrizes necessárias. Que não podem deixar de existir. Mas, ao mesmo tempo, que as forças governamentais do País possam dar uma proteção, um amparo, até mesmo uma abertura maior, às pequenas empresas, principalmente, àquelas que se apresentam na Amazônia brasileira, que elas mantenham o espírito de resolver os problemas que afligem a nossa região.

Deixamos aqui, então, uma palavra no sentido de que sejam tomadas as medidas que facilitem o funcionamento das pequenas empresas na Amazônia brasileira, de acordo com as necessidades regionais, principalmente as do interior dos Estados.

Finalmente, transcrevemos importante notícia veiculada no *Jornal de Brasília* do dia 18 do corrente:

RESSALTADA AÇÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS

O 13º Fórum de Debates da Federação do Comércio de Brasília prosseguiu, quarta-feira, sob a presidência de Franklin Roosevelt de Oliveira com conferência de José de Queiroz Mesquita, diretor-executivo do CEAG — Centro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresas do Distrito Federal.

O primeiro tema abordado pelo conferencista foi a importância da participação da pequena e média empresas no esforço do desenvolvimento nacional. Afirma que não existe uma definição oficial de pequena ou média empresas.

O Banco Central, na sua última resolução, considerou como pequena e média as empresas que têm um faturamento anual de Cr\$ 54.255.500,00. Para o CEBRAE — Centro Brasileiro de Assistência à Pequena e Média Empresas, pequena e média são as empresas carentes da assistência governamental.

Segundo o conferencista, o censo do IBGE de 1970 revelou que 97,62% das firmas comerciais e industriais brasileiras, são pequenas e médias, e empregam 50,05% do operariado brasileiro.

Afirma que o Governo brasileiro ao concluir que mais de 90% das empresas nacionais são de pequeno e médio portes e respondem pela sobrevivência de mais de 50% do operariado, prestando uma contribuição decisiva para a interiorização do desenvolvimento, complementação dos grandes investimentos, absorção de mão-de-obra, a baixo custo social, contribuição efetiva na formação do produto nacional, resolveu criar meios de assistência a essa grande força nacional, começou pela área financeira, criando através do BNDE o FIPEME. Mais tarde, constatou-se que apenas a assistência financeira era insuficiente, a pequena e média empresas era carecedora de algo mais visando preencher essa lacuna, o Governo brasileiro em 1972, criou através do Ministério do Planejamento o CEBRAE, a fim de dar apoio gerencial e tecnológico, transcendendo assim, da área bancária, à área social.

No II PND, deu-se prioridade às empresas carentes com vistas a possibilitar-lhes prestar a máxima contribuição que a elas compete, no processo de desenvolvimento brasileiro.

Com a experiência fornecida por outros países, criou-se os CEAG — Centros de Assistência Gerencial às Pequenas e Médias Empresas, em âmbito regional, com a finalidade de se obter a participação crescente das pequena e média empresas no Produto Nacional.

O CEAG-DF, foi instalado em abril de 1976 e já prestou assistência a várias empresas de Brasília. O conferencista explica aos empresários presentes como proceder para receber a assistência do CEAG-DF, ressaltando que a assistência do CEAG-DF estende-se a áreas diversas, sendo as mais comuns de projetos de reorganização de empresas e formação de pessoal de alto nível.

Várias perguntas são formuladas e o assunto largamente debatido.

Findo os debates, Franklin Roosevelt de Oliveira, convidou aos presentes para participar do 14º Fórum de Debates, no qual serão debatidos problemas fiscais e terá como conferencista Amaury Aquino, presidente da Junta de Recursos Fiscais.

Logo após, Franklin Oliveira recebeu os cumprimentos de empresários e pares de diretoria, pela sua ascensão ao cargo de vice-presidente do 3º Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Esgotado o período destinado para breves comunicações. (Pausa.)

Tendo sido publicado e distribuído em avulsos o Parecer nº 83, de 1976-CN, da Comissão Mista incumbida do estudo do Decreto-Lei nº 1.474, a Presidência convoca Sessão Conjunta a realizar-se amanhã, às 18 horas e 30 minutos, neste Plenário, destinada à apreciação da matéria.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

A presente Sessão destina-se à leitura da Mensagem Presidencial nº 63, de 1976-CN, que será feita pelo Sr. 1º-Secretário.

É lida a seguinte

MENSAGEM Nº 63, DE 1976 (CN)
(Mensagem nº 226/76, na origem)

Excelentíssimos Senhores Membros do Congresso Nacional:

Nos termos do § 1º do art. 55 da Constituição, tenho a honra de submeter à elevada deliberação do Congresso Nacional o texto do Decreto-Lei nº 1.476, de 20 de agosto de 1976, publicado no *Diário Oficial* da mesma data, determinando a suspensão, até o final do corrente exercício, da vigência das normas legais e regulamentares autorizativas de destinações especiais dos resultados atribuíveis à União nas empresas públicas e sociedades de economia mista federais.

A medida, de cunho eminentemente conjuntural, objetiva possibilitar a centralização nas contas orçamentárias do exercício — para atendimento de encargos decorrentes da execução de projetos prioritários — de recursos da União que, embora disponíveis, se encontram, por força de disposições legais anteriores, registrados em diferentes unidades da Administração.

Os montantes a serem recolhidos, conforme prevê o art. 2º do Decreto-Lei, serão estabelecidos caso a caso, consideradas as situações peculiares de cada entidade.

Brasília, 25 de agosto de 1976. — Ernesto Geisel.

DECRETO-LEI Nº 1.476 DE 20 DE AGOSTO DE 1976

Suspende, até o final do corrente exercício, a vigência das normas legais e regulamentares autorizativas de destinações especiais dos resultados atribuíveis à União nas empresas públicas e sociedades de economia mista federais.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 55, item II, da Constituição, decreta:

Art. 1º Fica suspensa, até o final do corrente exercício de 1976, a vigência das normas legais e regulamentares autorizativas de destinações especiais dos resultados atribuíveis à União nas empresas públicas e sociedades de economia mista federais.

Art. 2º O Presidente da República estabelecerá os valores de resultados que, com base nos balanços do exercício de 1975, as entidades referidas no artigo anterior recolherão, até 30 de novembro

de 1976, ao Banco do Brasil S. A., para crédito da conta de Receita da União, do Tesouro Nacional.

Art. 3º Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília 20 de agosto de 1976; 155ª da Independência, 88ª da República. — ERNESTO GEISEL — Armando Falcão — Geraldo Azevedo Henning — Sylvio Frota — Antônio Francisco Azeredo da Silveira — Mário Henrique Simonsen — Dyrceu Araújo Nogueira — Alys-son Paulinelli — Ney Braga — Arnaldo Prieto — J. Araripe Macêdo — Paulo de Almeida Machado — Severo Fagundes Gomes — Shigeaki Ueki — João Paulo dos Reis Velloso — Maurício Rangel Reis — Euclides Quandt de Oliveira — Hugo de Andrade Abreu — Golbery do Couto e Silva — João Baptista de Oliveira Figueiredo — Moacyr Barcellos Potyguara — L. G. do Nascimento e Silva.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — De acordo com as indicações das Lideranças fica assim constituída a Comissão Mista incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

Pela Aliança Renovadora Nacional — Senadores Cattete Pinheiro, Jarbas Passarinho, Renato Franco, Henrique de La Rocque, Hel-

vídio Nunes, Virgílio Távora, Ruy Santos, Saldanha Derzi e os Srs. Deputados Homero Santos, Antônio Morimoto, Ricardo Fiuza, Celso Carvalho, Nunes Rocha e Onísio Ludovico.

Pelo Movimento Democrático Brasileiro — Senadores Amaral Peixoto, Leite Chaves, Danton Jobim e os Srs. Deputados Marcondes Gadelha, Aldo Fagundes, Santilli Sobrinho, Genervino Fonseca e Milton Steinbruch.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — A Comissão, nos termos do art. 110 do Regimento Comum, terá o prazo de 20 dias para apresentar o parecer, que concluirá pela apresentação de projeto de decreto legislativo aprovando ou rejeitando o Decreto-Lei.

A convocação de Sessão destinada à apreciação da matéria será feita após a publicação e distribuição de avulsos do competente parecer.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Nada mais havendo que tratar, declaro encerrada a Sessão.

(Levanta-se a Sessão às 19 horas e 10 minutos.)

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50